

# Apresentação



**E**sta edição da revista *Outubro* chega às mãos do leitor com uma pauta fortemente comprometida com nossos principais objetivos editoriais: construir um lugar de destaque no campo da crítica socialista ao capitalismo e suas ideologias, assim como promover a análise marxista rigorosa dos mais importantes processos sociais da atualidade. É com base nesses dois eixos que a revista pretende fazer avançar suas tarefas prático-críticas no contexto da presente luta teórica.

E o leitor encontrará no artigo de nosso conhecido colaborador, Bob Jessop, que abre este número uma importante peça de problematização teórica da formação do Estado moderno. Revisando as mais diferentes teorias – marxistas, neo-estatistas, foucaultianas, feministas... – do Estado, Jessop aponta para uma nova agenda de estudos sobre o Estado capaz de desafiar e estimular os analistas marxistas.

A publicação da colaboração de Pablo Regalsky é mais do que oportuna, pois versa sobre um tema atualíssimo e cada vez mais presente no debate brasileiro: a encruzilhada política boliviana. Com grande competência e propriedade, Regalsky estuda a construção e reconstrução da política indígena como objeto central das disputas políticas no contexto do governo de Evo Morales.

O artigo subsequente demonstra como poucos o compromisso da revista com a análise marxista rigorosa dos mais importantes processos sociais contemporâneos. Trata-se do texto de Cláudio Katz sobre a recente guerra do Líbano e a relação da ação militar israelense com a questão da Palestina. Combinação de análise acurada com refinada problematização política, Katz nesse trabalho

presenteia-nos com incontáveis argumentos em favor da heróica luta do povo palestino contra a opressão, a exploração e o extermínio impostos por Israel.

Os artigos de Ruy Braga e de Paul Bouffartigue apresentam, cada um a seu modo, elementos para uma reflexão marxista acerca da atual recomposição das classes sociais no capitalismo mundializado. Quer seja pela discussão sobre a nova condição operária, quer seja pela análise do processo de luta de classes na França em um contexto marcado pela financeirização econômica, os autores nos trazem argumentos críticos consistentes para um balanço mais do que necessário sobre as classes sociais sob a hegemonia financeira.

Num momento em que a vida social e política cubana reaparece com força na mídia saturada pelo noticiário sobre as condições de saúde de Fidel Castro, a revista *Outubro* publica um artigo de Marcelo Dias Carcanholo e de Paulo Nakatani sobre a planificação socialista em Cuba na década de 1960. Trata-se de um tema que apenas aparentemente é extemporâneo. Na verdade, o debate cubano sobre a planificação dos anos 1960 sintetizou uma série de elaborações daquilo que existia de mais importante no marxismo da época. Nesse sentido, permanece atualíssimo e iluminando àqueles que se preocupam com a reflexão teórica e histórica sobre a transição ao socialismo.

E, finalmente, temos a colaboração de Edmilson Carvalho sobre a atualidade da categoria de totalidade para a dialética marxista e, também – por que não dizer? –, para a teoria social inspirada em Marx. O número termina com nossa tradicional seção de resenhas que alegremente registra importantes lançamentos editoriais de amigos e colaboradores de *Outubro*.

A revista também noticia a realização, de 6 a 9 de novembro de 2007, do V Colóquio Internacional Marx e Engels, organizado pelo Centro de Estudos Marxistas da Universidade Estadual de Campinas. O Colóquio constitui-se ao longo do tempo no principal evento acadêmico da área, congregando pesquisadores a partir de uma

perspectiva plural. Na ocasião realizaremos a Reunião Nacional da revista *Outubro*, com a participação dos membros do conselho editorial e colaboradores.